

# Necessidade da Hipocrisia

(Divulgação U.B.I., especialmente para o "Correio do Sul")

Não houve, até hoje, em toda a História, homem de Estado que escrevesse suas «Memórias» e procurasse agir em tão íntimo acôrdo com os salutaros princípios nelas defendidos? que o primeiro ministro inglês, mr. Winston Churchill.

E' profundamente tocante lermos mr. Churchill, quando, em suas célebres «Memórias», proclamá e defende, alto e bom som, a necessidade da hipocrisia e observar os rumos, fiéis a esse chocante ponto-de-vista, por S. Exa. imprimidos á desfavorada náu, incendiada em mar alto, e que é o Imperio Britânico.

A Grã-Bretanha, pela voz de seu maior estadista, guindou, na guerra atual, a hipocrisia ás culminancias de um simbolo...

Para um velho e desmantelado Imperio, que resvala, inevitavelmente, para merencoreos ocasos, a hipocrisia não é, somente, indeclinavel necessidade, sinão tambem irrecusável razão de existencia.

Lendo-se «Minha luta», de Hitler, somos, de pronto, assaltados por uma concepção real, verdadeira e organica da sinceridade.

Analizando-se as «Memórias», de Churchill, encontramos ali, perfeitamente este-reotipadas, as conclusões hipocritas e nefastas da plutocracia judaica.

Esses dois livros são impressões digitais de uma época atormentada; na Alemanha, como em toda a nação que moralmente se préza, a hipocrisia seria o aviltamento, a negação e a derrota; na Inglaterra, porém, a mesma hipocrisia é elevada ao clima de virtude cívica, pelo homem sinistro que se diz salvador de seu povo...

Poderá parecer paradoxal, mas mr. Churchill só foi sincero e honesto, quando dogmatizou, para os seus, a necessidade da hipocrisia.

E a hipocrisia britânica correria mundo, si hoje a opinião internacional levasse a serio as fanfarronadas de mr. Duff Cooper e do seu alegre grupo de rapazes co-

laboradores da imprensa estrangeira.

A História nos ensina que os povos em declínio começam por se apartar de virtudes heroicas.

Na luta presente, a Alemanha defende o idealismo supremo de uma nobre causa; a Grã-Bretanha, porém, se insinúa, pelos desvãos malignos da hipocrisia.

Em contraposição á vitalidade germanica, vemos o doloroso depauperamento inglês.

Hitler é a serenidade da força; Churchill a força da hipocrisia, da mentira, do subórno, da vigarice, promovidos a razão internacional...

Na Nova-Alemanha, ser hipócrita é ser indigno; na velha Inglaterra, ser hipócrita é ser hábil...

Da colisão dessas lutas morais, caberá ao Terceiro Reich reajustar o mundo em suas oxigenadas altitudes, no combate, decidido e formal, ao rebaixamento da cupidez imperialista do inimigo.

E o mundo todo observa e reflete, aguardando, com

confiante serenidade, a hora da vitória, com o esmagamento definitivo do Imperio Britânico, que será o clarim estridente de libertação, anunciador do advento de uma nova era de trabalho, sem países fortes e fracos, sem povos imperialistas e sem escravidões disfarçadas, mas unidos todos, graças ás reivindicações da Nova-Alemanha, em uma dignificante e enobrecedora visão de conjunto do trabalho internacional, reajustado em seu verdadeiro sentido construtivo, a serviço de uma paz economica duradoura.

E essa hora é esperada, com natural ansiedade, sobretudo pelos chamados paí-

ses fracos, sem força, sem historia e sem tradição, entre os quais a Rainha Vitória, pela hipocrisia de seu favorito semita Disraeli, — o Dizzi que se tornou Lord Beaconsfield... — incluiu o nosso Brasil, que ajuda o inglês a comer e a quem paga, em virtude de um sistema em frangalho, juros astronômicos e dividendos escorchantes...

Estejamos todos tranquilos, porque, contra a verdade potencial da Alemanha, jámais vencerá a hipocrisia insidiosa da Inglaterra...

COMPREM OU ASSINEM CORREIO DO SUL

**ADVOGADO**  
DR. JOÃO DE OLIVEIRA  
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS  
ESCRITORIO EM LAGUNA

# As extraordinarias qualidades alimenticias da laranja

E' assunto que a todos nós interessa fundamentalmente, o da nutrição — base da saúde. Clama-se pela divulgação de bons princípios alimentares, pela melhoria da qualidade e barateamento dos generos alimenticios.

Os órgãos governamentais agricolas e economicos cuidam de boa parte do problema e os institutos científicos e educativos se encarregam de outros aspectos da questão.

Ainda no ano passado, foi creado, no instituto de Higiene da Secretaria de Educação de São Paulo, o Centro de Estudos sobre Alimentação, órgão coordenador de estudos e encarregado tambem da importante missão de formar os técnicos para as campanhas sanitarias nesse setor.

Já funciona, ali, o curso de nutricionistas, bem como, orientado pelo referido Instituto, o curso de auxiliares de alimentação na Escola Profissional Feminina. O primeiro, formando quadro dos officiais; o segundo, o dos soldados da campanha que se vai empreendendo.

O fator mais importante é o derivado da justa compreensão do publico. A dona de casa, que dita o cardapio da familia, compete, consultando a boa norma, impôr os habitos salutaros.

Falando em São Paulo sobre a necessidade de um maior consumo de laranjas, o diretor do Instituto de Higiene e professor da Faculdade de Medicina do aludido Estado, dr. G. H. de Paula Sousa, disse que, no Brasil, país produtor de frutas magnificas, o povo ainda não se habituou, entretanto,

a fazer o seu uso amplo que seria desejavel, como fazem outros povos, mais educados dieteticamente e inteirados de seu real valor.

A laranja, para muitos — acrescentou — é apenas uma fruta saborosa, cujo suco, doce e rico em agua, pode acalmar a sede.

Dentre o povo, poucos são, todavia, os que sabem das suas grandes qualidades alimenticias.

O seu teor em açucars, direta e imediatamente utilizaveis, torna a laranja um precioso alimento energetico, sobretudo para os trabalhadores que dispendem força muscular ativa. Uma laranja de tamanho medio vale cerca de 100 calorias.

E' inda boa fonte de sais, entre os quais os de calcio, além do fósforo, enxôfre, ferro, sódio e potassio, de que tanto necessitamos, e de vitaminas A, B1, C, B2 em diferentes proporções, fatores importantes que figuram de maneira deficiente na alimentação do nosso homem.

Finalmente, o dr. Paula Sousa reproduziu um paralelo entre a batata, de indiscutivel valor alimenticio, e a laranja, feito por um renomado dietólogo americano.

Esse cientista «yankee» afirmou que, não fóra a dificuldade na aquisição da laranja, esta appareceria ao lado da carne e do tomate, como prato equivalente ao muito generalizado, de carne, batata e tomate.

O trabalho do professor brasileiro será editado pelo Serviço de Informação do Ministerio da Agricultura, afim de que uma vez distribuido possamos conhecer melhor as reais vantagens da saborosa laranja.

# Correio do Sul

Semanario Independente e Noticioso

Redação e oficinas RUA 13 DE MAIO, 3 C. Postal, 54 • Telefone, 86	LAGUNA - Sta. Catarina DOMINGO 5 de Janeiro de 1941	DIREÇÃO E GERENCIA: DR. JOÃO DE OLIVEIRA Redator-chefe: VOLNEI DE OLIVEIRA	ANO X Número 472	ASSINATURAS Anual . . . . . 12\$000 Semestral . . . . . 7\$000
---	---	--	---------------------	--

## O sr. Getulio Vargas contra a majoração de taxas ou impostos

### Recomendações expressas do ministro da Justiça ao Departamento Administrativo de São Paulo

S. PAULO, 28 — M. — O sr. Godofredo da Silva Têles, presidente do Departamento Administrativo do Estado, recebeu, do ministro da Justiça, o seguinte telegrama:

«Tenho a honra de pedir a atenção de v. excia. para a conveniencia de não serem

baixados pelo Estado e pelos municipios decretos criando impostos ou taxas ou majorando os já existentes, aos quais o governo federal não dará, de hoje em diante, seu assentimento. Rogo, pois, a v. excia. se digne expedir sobre o assunto instruções que julgar necessarias».

# O Novo Continente e o Mundo

São conhecidas sobre a existencia da America diversas versões. E como toda a história está repleta de lendas, o Novo Continente possui tambem as suas e bastante interessantes. As tradições escritas a respeito da existencia da America datam de priscaas éras. Platão, notável filosofo grego, descreve um dialogo de Sólon com os sacerdotes Egípcios, em que estes lhe revelam a existencia de terras para o Ocidente,

as quais chamavam «Atlantida».

Disse tambem Sêneca, certa vez, existir uma terra que seria depositária da civilização romana, á qual chamava «Antilhas».

As tradições orais que nos atestam a existencia do Novo Mundo, merecem especial destaque. Uma estátua de granito com o braço apontado para o Ocidente, que foi encontrada em épocas remotas nas proximidades dos Açores, e os cadáveres de um casal de raça desconhecida, achados nas costas da Europa, incitaram sobremaneira o espirito supersticioso da época, que a isso interpretou como o indício da existencia de terras para estes lados. E não se enganava a imaginação popular de antanho. Havia de fato um continente que estava fadado a ser descoberto séculos depois: era o Novo Mundo.

sim uma singular mentalidade foi se creando em todos os setores e os surtos de nacionalidade e liberalismo, influenciados pela Revolução Francesa, acabaram vitoriosos. Para espanto das nações antigas surgiram, então, as democracias da America. Iluminados por ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, os povos americanos, vindo ao contacto de uma natureza amiga, souberam compreender-los, substituindo mutuamente o espirito de concurrencia pelo de cooperação. Nascia destarte, naturalmente, o Pan-Americanismo, oficializado em 1823 pelo presidente Monroe que, em mensagem ao Congresso da União Norte-Americana definiu lapidariamente a politica a ser adotada pela America, com a criação de uma doutrina que mais tarde se faria ouvir com fortissimo rumor.

Foi esta doutrina, realmente, que manteve inatingiveis os territorios do Novo Continente, ajudando o grande Juarez na expulsão do jugo de um déspota em plagas americanas no altivo Mexico: foi ela que deu a Cuba a sua almejada independencia; é ela que corrobora os anseios de amizade reciproca entre as nações do Continente.

te, conservando-as e m paz e concórdia, não apenas entre si, mas tambem com os outros povos. Seus postulados estão sendo agora, — motivados pela hecatombe europeia, — objetos de reiteradas e ardentes discussões.

Assim, exemplo do mundo, Continente da paz e da liberdade, se a atitude da America fosse imitada, a felicidade reinaria entre os homens.

Volnei de Oliveira  
COMPREM OU ASSINEM CORREIO DO SUL

## Uma visita que nos honra

Acompanhado de sua exma. esposa e de seus filhinhos, esteve, ha dias, entre nós, o sr. dr. Renato Barbosa, ilustre escritor e jornalista e uma das mais interessantes expressões da atual geração brasileira.

Compleição robusta de homem de imprensa, S. S., que é, mercedamente, apontado como um dos mais estudiosos observadores da politica internacional, empresta o brilho de sua privilegiada inteligencia á prestigiosa organização de divulgação jornalística U. B. I. (União Brasileira de Imprensa), com sede no Rio de Janeiro.

Através da «Gazeta de Notícias», do Rio; da «Platéia» e «Fanfulla», de São Paulo; e de grandes periodicos do norte e do sul do país, a U. B. I. vem colocando o jovem jornalista em contato direto e frequente com a esclarecida opinião nacional, no tocante ao problema da guerra.

hospede do casal João de Oliveira, tendo sido muito cumprimentado, bem como sua exma. esposa, na residência de nosso diretor.

Na sala de direção do «Correio do Sul», o dr. Renato Barbosa manteve longa e cordial palestra com muitos amigos e colégas, analisando, com profundo conhecimento de causa, tudo quanto empôga a opinião mundial, e analisando tambem, com palavras de viva simpatia, a patriótica ação do Itamarati, que bem reflete o pensamento do preclaro Chefe da Nação, nos dias cheios de angustia por que o mundo atravessa.

Atendendo a solicitação

que lhe foi feita pela nossa direção, o dr. Renato Barbosa, que é professor catedrático de Direito Internacional Privado na Faculdade de Santa Catarina e auditor da Justiça Militar do Estado, prometeu-nos honrar com sua valiosa colaboração semanal sobre politica europeia, o que sobremaneira nos desvanee.

Reiterando agradecimentos pela grande alegria de sua amavel visita a esta casa, cuja admiração pelo illustre visitante foi sempre inalterada, desejamos ao dr. Renato Barbosa muita prosperidade em 1941, em companhia de sua exma. consorte e filhos.

Quando, em 1492, um daqueles ex-alunos da Escola de Sagres, de nome Cristovam Colombo, pisou em terras do Novo Continente, rasgou-se para a humanidade um horizonte luminoso.

Foragidos, aventureiros e perseguidos de diversas raças, uma multidão heterogênea, insatisfeita em sua patria, emigrou para a America livre e ainda selvagem. Desbravaram-se florestas, edificaram-se cidades, iniciaram-se culturas e construíram-se nações. Muitos emigrados procuraram o Novo Mundo para libertarem-se de maus governos e perseguições politicas, já muito comuns naqueles tempos; outros, para aqui vinham com a finalidade de divulgar a fé e ampliar os campos missionarios: eram os jesuitas; outros foram tangidos simplesmente pelo espirito aventureiro e pela ambição. Cada um acalentando o seu ideal, vinham todos com a intenção de fazer vida nova, deixando inimidades e preconceitos na velha Europa. As-

## A EVOLUÇÃO DO CATIVEIRO

A antiguidade clássica mostra-nos o homem escravo sob a tutela de um senhor para quem vivia e trabalhava. Chegou mesmo a definir a escravidão como um fato da natureza considerandose que nascem alguns para mandar e outros, para servir.

A essa escravidão natural, que Aristóteles julgou necessária e justa, sucedeu a escravidão dos prisioneiros de guerra que, em vez de serem mortos, eram cativos ou vendidos como recompensa da conservação da vida deles. Prevalencia, então, o direito de vida e de morte sobre o escravo, como prisioneiro de guerra.

Mercê da guerra e do tráfico, a condição do escravo tornou-se mais deshumana e degradante, por isso que não só a conquista de novas terras teve como consequência a escravidão dos povos, cujas terras eram conquistadas, como tambem, e principalmente pela descoberta da America a extensão de um continente imenso e despovoado incitou o europeu a trazer da Africa verdadeiras manadas de pretos incultos.

Abolida na ordem juridica, tendo sido instituição legal durante quatro séculos, a escravidão persistiu, sob várias modalidades.

O escravo da antiguidade (Conclue na 4ª. página)

## Importação de papel para a imprensa

RIO, 28 — Para importar papel do estrangeiro com as vantagens que a lei permite, todos os jornais e revistas devem fazer prova junto á Alfandega de haver obtido do DIP o seu registro com a necessaria autorização para circular, sem o que não poderão gozar das isenções e reduções de impostos e taxas de outras concessões legais.

Os pedidos de autorização para continuar circulando em 1941, desde que se trate de jornais ou revista, cujos processos de registro no DIP tenham previamente satisfeito as exigencias de matricula no juizo competente, preenchendo as demais condições legais, inclusive na parte referente ás alterações

quanto á propriedade e á direção, poderão ser enviados por telegrama ao diretor geral do DIP.

Estando os documentos incompletos, a autorização para continuar circulando só será concedida a titulo precario até a decisão final nos respectivos processos.

O requerimento á Alfandega, pela qual é importado o papel, deve ser representado até o dia 15 de janeiro, nos termos do artigo 6º. do decreto-lei n. 2.016, de 14 de fevereiro de 1940, fazendo o jornal ou revista a comprovação do papel aplicado no ano anterior, e a prova de estar quites de multas e penalidades.

## A MAMONA

A produção da mamona no Brasil tem-se desenvolvido consideravelmente nos últimos anos, sendo o nosso país, hoje em dia, o maior exportador desse produto. Até 1931, era a India que ocupava o primeiro lugar como exportadora, abastecendo não só a Asia como todo o mercado mundial.

O óleo de mamona é considerado um dos melhores lubrificantes para motores de aviação; com a guerra, a sua procura cresceu extra-

ordinariamente. Os Estados Unidos são os maiores compradores da mamona brasileira, tendo em 1939 adquirido cerca de 60% da nossa produção, que foi de 125.273 toneladas em bagas e 583 toneladas em óleo.

O Ministro da Agricultura está atualmente incentivando o cultivo da mamona e tomando providencias no sentido de se conseguir uma padronização para fazer face ás exigencias dos mercados estrangeiros.

A distribuição dos artigos de Renato Barbosa é feita em grande e merecido destaque, pelos maiores órgãos da imprensa brasileira, e a sua voz, como técnico em assuntos internacionais, é hoje respeitada e acatada.

Durante sua curta permanencia em Laguna, apenas de um dia, S. S., que veio rever parentes e amigos, foi

# FELICITAÇÕES

Ao dr. João de Oliveira e sua exma. esposa, foram enviados os seguintes telegramas e fonogramas:

FPOLIS, 25. — Dr. João de Oliveira e senhora. — Os nossos votos de boas festas. — *Nereu Ramos e senhora.*

CAMPO GRANDE, Mato Grosso, 2. — Abraço ao pressado amigo, desejando a todos seus feliz ano novo. — *Alvaro Catão.*

BARÃO DE MAUÁ Rio, 25. — Pela festiva passagem Natal, mais um ano, almejo a Vossa Exa. e exma família muitas prosperidades. Abraços. — *Oscar Me-deiros.*

OURO FINO, Minas, 1. — Nossos votos felicidades em 1941. Abraços. — *Belmi-ro de Oliveira.*

CANOINHAS, 24. — Boas-festas e feliz ano novo. Abraços — *Vinicius.*

BLUMENAU, 29. — De-sejo ao querido amigo e a todos os seus, ano novo muito feliz — *Vitor Konder.*

BELO HORIZONTE, Minas, 28. — Ao ilustrado e

leal amigo, bem como á exma. família, desejo inumeras felicidades no decorrer do ano que surge. — *Enéas Queiroz.*

RIO, 3. — Dr. João de Oliveira. — Receba meus abraços de felicidades. — *Vidal Ramos.*

SÃO PAULO, 28. — Muitas felicidades e um fraternal abraço. — *Eurico de Abreu.*

RIO, 21. — Saudades e abraços. — *Acacio Moreira.*

BAIA, 23. — Ao bom e caro amigo, envio meus afetu- osos abraços, com ardentes votos felicidades. — *Oscar Leitão.*

RIO, 25. — Boas festas e feliz ano novo. — *Newton Varela.*

UBA, Minas Gerais, 26. — Sinceros cumprimentos. — *Celia Carneiro.*

FPOLIS, 24. — Feliz Natal e muitas prosperidades em 1941. — *Loli e Renato.*

MIRIM, 24. — Boas-festas e feliz ano novo. Abraços. — *Jorge Simão Nascif.*

FPOLIS, 29. — Muitas felicidades e próspero ano novo. — *Clarno Galetti.*

TUBARÃO, 24. — Feliz Natal e toda sorte de venturas no decorrer do ano novo. — *Boaventura Barreto.*

TUBARÃO, 1º. — Boas-festas e um feliz ano novo é o que, de coração, desejo-te e aos teus. Com um abraço e muitas recomendações a Quitita, aos jovens e a Maria-Ligia. — *Alexandrino Barreto.*

JAGUARUNA, 24. — Boas festas e feliz ano novo. — *Luiz Schmitz, prefeito.*

LAGUNA. — Feliz Natal e prosperidades. — *Manuel Americo.* — Desejamos felicidades proximo ano. — *José Julio e familia.* — Tenho muito prazer em felicita-los

pela entrada do ano novo. — *Gil Ungareti.*

— Recebam nossos afetu- osos e sinceros abraços. — *Nicolau Glavan e familia.*

Foram recebidos os seguin- tes cartões:

DE FLORIANOPOLIS: — Carlos Hoepck S. A. Socie- dade Beneficente dos sub- Tenentes e Sargentos da Fôrça Pública de Santa Catarina Diretor-Geral do Departamento Estadual de Estatística, A Equitativa.

DE SÃO PAULO: — T Janer & Cia., Fundação Brasil.

DO RIO: — Casa Edito- ra Vecchi Ltda., Companhia Finlandesa S. A., Compa- nhia Lanston do Brasil S. A., Gillette Sabety Razor Co. Of. Brasil.

**Dr. Arminio Tavares**  
Especialista em mo- lestias de ouvido, nariz e garganta  
**DARA CONSULTAS NO HOSPITAL DA LAGUNA, DURANTE O MÊS DE JANEIRO PROXIMO**

## Modas Sul Americana

A política da boa vizinhan- ça invadiu o reino da mo- da. Com o fechamento das grandes lojas parisienses, o eixo da moda deslocou-se para Nova York, onde cresce dia a dia a influência que os vestuários típicos latino-ame- ricanos exercem sobre as "di- tadoras" da elegância. A pitoresca "polca" boliviana, o "otavalo" do Equador cheio de evocações incânicas; a ale- gre "pollera" do Panamá, misto de graça andaluza e sa- bor tropical. E finalmente a tão conhecida "bañana", ple- tórica de colorido e garbo, estão impondo seus elegantes estilos ás mulheres que ensi- nam ao mundo a arte do bem vestir.

LEIAM «CORREIO DO SUL»

Não se esqueça!  
**ALMANAQUE do TICO-TICO**  
é o melhor presente para crianças. Edição de 1940.  
venda em toda a parte

**LÊR O "CORREIO DO SUL"**  
E LÊR O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO

# SOCIAIS

## MAL DISCRETO

Se a prontidão, a pinda, a quebradeira E os vários males dessa mesma classe, Tudo o que punge a tísica algibeira Sobre o rosto do «pronto» se estampasse;

Se eu pudesse a crise financeira Ler «através da máscara da face», Quanta gente, talvez, que da primeira Fila então para a última passasse...

Quanta gente nós vemos, quanta gente, Cujo largo «plástron», discretamente, Uma camisa enxovalhada esconde!...

Quanto moço elegante e perfumado Que anda imponente de automóvel... fiado Porque lhe faltam niqueis para o bonde!

**DOM XIQUOTE**  
(Bastos Tigre)

## NASCIMENTOS

Acha-se em festas, em Be- lo Horizonte, desde o dia 22 do corrente o lar do distinto engenheiro dr. Enéas Quei- roz, pelo nascimento de um filhinho que, na pia baptismal, tomará o nome de Aristides.

Em Lages, a 22 de de- zembro último, nasceu o pri- mogenito do casal Guilher- me Socas — Ondina Strugg Socas.

Com o nascimento de mais uma menina, foi enriquecida, a 19 de dezembro findo, o lar do sr. Salvador Strugg, comerciante residente em La- ges.

## ANIVERSARIOS

**Dr. Nicolau Glavan**

Viu decorrer mais um ano de vida, a 1º do corrente, o dr. Nicolau Glavan de Oliveira, promotor público da comarca. Inteligencia arguta e ótimo carater, impõe-se o aniversariante, em nosso meio social, pelas qua- lidades morais que o exornam.

Comemorando a data, foi ao dr. Nicolau Glavan, a sua distinta esposa d. Cór- za Glavan e aos seus filhos Fer- nando e Ticho, oferecido um almôço íntimo, na residência do dr. João de Oliveira. Ar- ágape, que decorreu efusivo e cordial, tomaram parte os srs. dr. José Martins, medi- co sanitaria diretor do pos- to de Saúde da Laguna; dr. Mario Cabral, advogado; Vanio de Oliveira, terceira- nista de Medicina; Vamiré de Oliveira, do pré-engenha- ria; Volnei de Oliveira, do pre-juridico e redator-chefe do «Correio do Sul»; senho- rita Maria-Ligia de Oliveira, quintanista genasial; dr. João de Oliveira e sua exma.

esposa d. Quitita de Olivei- ra.

Fazem anos: HOJE, o sr. Marcos Kon- der, ex-deputado estadual e figura de real destaque nos meios industriais catarinen- ses; a menina Eli Marques, filha do sr. Godofredo Mar- ques; a exma. sra. d. Esteli- ta Capanema; a senhorita Dora Schneider.

AMANHÃ, o sr. Teles- foro Machado, de Araranguá; o sr. Otavio Capanema; o sr. Valdemiro Sousa, de Es- tiva dos Prégos; o sr. José Jeremias de Medeiros, desta cidade; o jovem Artur Bus- solo, de Orleans; o sr. João Quirino Machado, de Tubar- ão; o menino Antenor dos Reis Mota, filho do sr. Pe- dro A. Mota, de Orleans.

DIA 7, o dr. Edmundo da Luz Pinto, do Rio de Ja- neiro; Maria, filha do sr. Al- cebiadas Mainarte Pereira, da Guarda; a sra. d. Néria Matos, esposa do sr. José Lucio Ovidio, de Aratingaú- ba; o sr. Tarquinio Baimha, do Rio de Janeiro; o sr. Age- nor Machado, de Tubarão; o jovem Aurelio Schneider.

DIA 8, a exma. sra. d. Olga Ulisséa Nicolazzi, es- posa do sr. João Nicolazzi; o sr. Manuel Batista da Sil- va; o sr. Agêu Medeiros, de Tubarão; o menino Assis Francisco Santos, filho do sr. Jovito A. dos Santos; o sr. João Berti; o sr. Urias Corrêa, dedicado impressor do «Correio do Sul».

DIA 9, o jovem Géo Marques, filho do sr. Godo- fredo Marques.

DIA 11, a exma. sra. d. Noemia Ulisséa Remor, es- posa do sr. João Remor; o sr. Estelita Lins, do Rio de Janeiro; a senhorita Didi- nha Martins, filha do fina- do cel. José Martins, de Tu- barão; a sra. d. Ana Corrêa Nunes, esposa do sr. Ino Nunes; a sra. d. Ceconia Machado, de Tubarão.

## VIAJANTES

**Dr. Eugenio Trompowsky Taulois Filho**

Afim de substituir o dr. Os- car Leitão no periodo das suas férias, chegou quarta-feira, a esta cidade, acompanhado de sua exma. família, o dr. Eugenio Trompowsky Tau- lois Filho, digno juiz subs- tituto desta zona. S. S. acha-se hospedado no Bal- neario Hotel, do Mar Grosso

## Sr. Mario da Cruz Sêco

Em visita a seu filho, sr. Savio da Cruz Sêco, encon- tra-se, ha dias, na aprazia- vel vila de Imbituba, acom- panhado de sua gentil filha senhorita Maria Eugenia, o sr. Mario da Cruz Sêco, pe- rito-contador, residente na Capital da República.

O conceituado profissional de contadoria e escrituração mercantis, e sua graciosa filha, visitando a zona sul- na do Estado, aliam, ao praz- er de suavizar as saudades

de seu dileto filho e irmão dr. Savio da Cruz Sêco, a satisfação de sentirem, de perto, o que vai de progres- so nesta região.

Aos visitantes, «Correio do Sul» saúda, almejando- lhes feliz e longa permanen- cia entre nós.

**Maria Zélia Carvalho e Aurete Messeder**

Na Imbituba, visitando seu tio, o dr. Savio da Cruz Sêco e seu irmão sr. Otaci- lio Carvalho, encontram-se, desde alguns dias, as dis- tintas senhoritas Maria Zélia Carvalho e Aurete Messeder, destacados ornamentos da sociedade carioca.

## Carlos Alberto

A Imbituba, vindo do Rio, chegou ha dias o ginasiano Carlos Alberto Bocaiuva Car- valho, filho do dr. Otacilio Carvalho e aluno do Cole- gio Santo Inacio.

## Estenio Varejão Congro

Em visita aos seus pa- rentes chegou a Laguna o jovem Estenio V. Congro, aluno da Escola de Cadetes de Porto Alegre e filho do ilustre jornalista Rosario Congro e de sua exma. es- posa, nossa distinta conter- ranea, d. Judite Varejão Congro.

## Dr. Edgar Pedreira

Acompanhado de sua exma. senhora, esteve, alguns dias em Laguna, no Balneario Hotel, do Mar-Grosso, o dr. Edgar Pedreira, juiz de di- reito de Tubarão.

## Drs. Armando Calil e Perí Barreto

Em visita ás suas exmas. famílias encontram-se nesta cidade os nossos inteligentes conterraneos drs. Armando Calil e Perí Barreto, que acabam de concluir brilhantemente o seu curso jurídi- co, na Universidade do Para- ná.

Acham-se nesta cidade, hospedadas na residência da família do sr. Tuffi Mattar, a exma. sra. d. Maria Si- queira e senhorita Raquel, respectivamente genitora e irmã do dr. João Savio Si- queira, medico-auxiliar do Posto de Saúde da La- guna.

## Em companhia de sua exma. senhora e filhos, encontra-se na Laguna, procedente de Ponta Grossa, Pa- raná, o sr. Aurelio Grott.

Com sua exma. família, transferiu residência para Florianópolis o sr. Otavio Lebarbenchon.

Esta em gôzo de férias o sr. Salvato Santiago, zeloso funcionario da Capitania dos Portos de Florianópolis e cunhado do sr. Pedro Fran- cisco da Silva, tesoureiro dos Correios e Telegrafos de La- guna.

## NOIVADOS

Com a senhorita Lucilia, filha do sr. Alvim Amaral e Silva e de sua exma. es- posa d. Elvira Oliveira A- maral, ajustou nupcias, em Florianópolis, o sr. Izidro Costa, filho da exma. viuva Maria Rodrigues Costa.

## CASAMENTOS

Realiza-se segunda-feira, nesta cidade, o enlace ma- trimonial da senhorita Mi-

nervina Nunes Varela, com o sr. Carlos Reis, radio-tele- grafista do «Aspirante Nas- cimento».

As cerimonia religiosas e civil a se efetuarem na resi- dencia da noiva, terão como testemunhas o sr. João Nu- nes Neto e sua exma. sra. d. Elisa Cabral Nunes, da parte da noiva e o sr. Alva- ro Nunes e sua exma. esposa d. Ruth Candemil Nunes, pelo noivo; no religioso, pela noiva, servirão de testemu- nhas o sr. Euzebio Nunes e sua exma. sra. d. Iraci Tei- xeira Nunes e pelo noivo o dr. Nunes Varela e a srta. Candida Nunes Varela.

Após o enlace, o jovem casal partirá para Itajaí, on- de fixará residência.

## DIVERSÕES

### O «réveillon» no «Imbituba Atlético Clube»

Festas ha que, pelo cunho de fidalguia que as reveste, merecem especial menção nas crônicas dos periodicos.

Assim foi o «réveillon» ofe- recido pela diretoria do «Im- bituba Atlético Clube», na noite de São Silvestre, a seus socios e convidados.

Elementos da fina elite so- cial compareceram aos sa- lões do «Imbituba Atlético Clube», imprimindo a noita- do um brilhantismo inco- mum.

Destacaram-se sobrema- neira, pela vivacidade de espi- rito e requintada elegancia so- cial, as srts. Maria Eugênia da Cruz Sêco, Maria Zélia Carvalho e Aurete Messeder. Cumpre salientar, tam- bem, que o dr. Paulo Carnei- ro, com seu cavalheirismo de escol e comunicativa so- cialidade, proferiu a nota chique daquela noitada ele- gante.

Sob a direta orientação de seu digno presidente, sr. Otacilio Carvalho, o «Imbi- tuba Atlético Clube» imprin- miu nos anais sociais desta zona, uma página de ines- quecível brilhantismo.

Aos associados e visita- tes, o «Imbituba Atlético Clube» ofertou farto «buf- fet».



**NÃO TUSSA QUE FICA TUBERCULOSO O "CONTRATOSSE" É DE EFEITO SENSACIONAL**

## CRESCCE o Exército Brasileiro

Em sua aplaudida confe- rência sobre «O Exército nos dez anos de govêrno do presidente Getulio Vargas», o general Eurico Dutra, Mi- nistro da Guerra, fez curio- sas e oportunas revelações sôbre o desenvolvimento das nossas forças armadas.

Mostrou que o Exército cresceu de 16 000 homens, em 1865, para 30 000, em 1920 e 50.000, em 1930. Atualmente os efetivos atingem a cer- ca de 93.000 homens. Isto quer dizer que em um decê- nio os efetivos praticamente duplicaram. Nesse periodo foram criadas cerca de 50 novas unidades, de todas as armas e serviços, entre os quais cumpre citar as uni- dades-escola e de artilharia anti-aérea, os regimentos de aviação e os corpos de fron- teira. Também com relação ao material foi consideravel o progresso no decênio. As rúblicas orçamentarias referentes á materia são hoje 44 % mais fortes do que dotações de 1930.

**GUILERME SOCAS**  
e  
**ONDINA STRUGG SOCAS**  
participam a seus pa- rentes e pessoas de suas relações o nascimento de seu primogenito  
Lages, 22-12-940

**FORROS, E ASSOALHOS TI- PO PAULISTA, TIJOLOS, TELHAS E AREIA**  
**Fernando Genovez**  
Tubarão — Caixa postal, 7

## A Chave de Porto Alegre

RIO, dezembro (I.A.) — O tradicional costume de se entregar «a chave da cida- de» aos visitantes ilustres não pode ocorrer á linda e progressista cidade de Porto Alegre. A chave da cidade figura na coleção do professor

e acadêmico Fernando Ma- galhães, que recentemente, alegando suas preferências de colecionador de chaves, negou-se a ceder a chave para as festas comemorati- vas do bi-centenário da ca- pital gaúcha.

## HOSPITAL DE CARIDADE SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS

### Movimento de enfermos

Enfermarias	OPERAÇÕES
HOMENS: Existiam 12, entraram 19, saíram 18 e existem 13.	Enfermarias 6
MULHERES: Existiam 13, entraram 17, saíram 15, faleceu 1 e existem 14.	Quartos reservados 5
Quartos reservados	Total 11
HOMENS: Existiam 5, entraram 4, saíram 7 e existem 2.	FARMACIA
MULHERES: Existiam 2, entraram 8 e saíram 10.	«Formulas aviadas»
NOME DA QUE FALE- CEU Maria José Corrêa.	Enfermarias 226
CURATIVOS	Quartos reservados 198
Enfermarias 188	Fóra para pobres 58
Quartos reservados 59	TOTAL 482
Para fóra 410	Consultas para fora, aos pobres 236
Total 657	Laguna, 31 de Dezem- bro de 1940.

Visto  
**RODOLFO WEICKERT**  
Presidente  
**IRMÃ EDILBURGA**  
Diretora

## Rifa Pró Preventorio

Realizou-se domingo pas- sado, no salão terço do Clu- be Blondin, a extração da ri- fa de um broche de plati- na, vendida em beneficio do Preventorio para o filho do lazaro.

lomeno e outros, inclusive a Diretoria de Assistencia ao Lazaro, da Laguna. Coube a sorte ao n.º 134, pertencente ao sr. Remí Ulisséa. Logo após o resultado da extração, foi a joia entregue ao sr. Remí Ulisséa por uma comição de damas da Asso- ciação de Assistencia ao La- zaro.

# PUBLICAÇÕES

## EDITAL

### Matricula no Curso Prévio da Escola Naval

De 2 a 15 do mês de Janeiro de 1941 estarão abertas, na Capitania do Porto do Estado, as inscrições para a matrícula no Curso Prévio da Escola Naval.

Estas inscrições podem ser feitas também diretamente na Secretaria da Escola Naval.

Os Candidatos inscritos na Capitania deverão embarcar, logo em seguida à inscrição, para a Capital Federal, afim de serem inspecionados de saúde na Escola Naval.

As provas do Concurso realizar-se-ão no mês de Fevereiro de 1941, na Escola Naval.

A Capitania do Porto está em condições de dar qualquer informação.

João Jenuino Leite 2º. Tenente — Agente.

Leiam «Correio do Sul»

## JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE LAGUNA

### EDITAL DE LEILÃO

O Cidadão Alirio Joani de Alcantara, Juiz de Paz em exercício no cargo de Juiz de Direito da Comarca da Laguna, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de leilão, com o prazo de vinte dias, a contar da data da primeira publicação virem ou dele tiverem notícia, que no dia 17 de Janeiro p. vindouro, às quatorze horas, na sala das audiências do Juízo, no Edifício do Fórum, o porteiro dos auditórios trará a público, prévio, de venda em leilão, a quem mais der e maior lance oferecer, os seguintes bens pertencentes ao espólio do finado Manuel João dos Santos: — Um terreno situado no lugar Rio d'Una, município de Imaruá, desta comarca, constituído de terras de banhado, já todo desmatado, medindo cento e dez

metros de frente, com mil seiscientos e cinquenta ditos de fundos, ou sejam cento e oitenta e um mil quinhentos metros quadrados (181.500 ms 2), fazendo frente em terras pertencentes a Martinho Antonio da Rocha e fundos em terra de Apolinário Rodrigues de Farias, extremado pelo Norte com herdeiros de Candido José Réus e pelo Sul com terrenos deste espólio;

Um outro terreno quasi todo desmatado, situado também no lugar Rio d'Una, município de Imaruá, desta comarca, medindo mais ou menos uma área de 45.059 m<sup>2</sup>, fazendo frente e fundos em terrenos de herdeiros de Manuel Custodio Machado, ou quem de direito, extremado pelo Norte com terrenos outorá de Manuel Pinho & Filhos, pelo Sul com ditos outorá pertencentes a Sebastião Antonio de Magalhães;

Um outro terreno desmatado e de pântanos, situado no lugar Rio d'Una, do município de Imaruá, desta comarca, medindo uma área total de 80.080 m<sup>2</sup>, mais ou menos fazendo frente, isto é, confrontando pelo Norte com terras de José Torquato da Costa e pelo Sul com ditos de José Rosa de Sousa, pelo Leste com quem de direito, e pelo Oeste com herdeiros de Manuel Bento;

Uma casa de moradia, construída de páus a pique, coberta de telhas, já em mau estado de conservação, contendo uma porta e duas janelas na frente, edificada no terreno sob nº 6,

Uma casa de engenho de fabricar farinha, com o respectivo monte, tudo em mau estado de conservação, sendo a casa de páus a pique, coberta de telhas, edificada no terreno sob nº 6. E, quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados ficando todos cientes de que o leilão é feito com dinheiro à vista ou fiador idoneo. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será afixado no lugar do costume, na forma da lei, do qual serão extraídas cópias para sua publicação no jornal «CORREIO DO SUL» e para ser junta aos autos. Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos vinte e seis dias do mês de dezembro do ano de 1940. Eu, Santos Dorigon, escrevente juramentado do escrivão que o datilografei e subscrevo, (Sêlos a-final). Alirio Joani de Alcantara Juiz Suplente, em exercício.

Edital de citação de herdeiro ausente, com o prazo de trinta dias

O Cidadão Alirio Joani de Alcantara, Juiz de Paz em exercício no cargo de Juiz de Direito da Comarca de Laguna, Estado de

Santa Catarina, na forma da lei, etc.

Pelo presente edital, com o prazo de trinta (30) dias, chama-se e cita-se sob as penas da lei, o herdeiro ausente WALDEMAR KUHN, que reside no Estado do Rio Grande do Sul, em lugar incerto e não sabido, para comparecer ao cartório de órfãos e mais Anéxos, nesta Comarca de Laguna, Estado de Santa Catarina, no Edifício do Fórum, designado para as audiências deste Juízo, a fim de assistir, ou a fazer-se representar, no inventário ou arrolamento que se vai processar, dos bens deixados por seu finado pai

JOÃO GUSTAVO KUHN, ficando o dito herdeiro citado para todos os demais atos e termos do processo, até final. E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, se passou o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado pelo jornal «CORREIO DO SUL», na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos dezoito (18) dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e quarenta (1940). Eu, Santos Dorigon, escrevente juramentado do Escrivão vitalício, que o datilografei, e subscrevo. (Sêlos a-final). Alirio Joani de Alcantara, Juiz de Paz em exercício.

## “Dia e Noite”

Diretor: MENEZES FILHO

Redação e oficinas: Rua Felipe Schmidt, 38 Fone, 1581 — C. Postal. 20 FLORIANOPOLIS Santa Catarina

Ano 50\$ — Semestre 30\$

E' o diário mais bem feito e de maior circulação no Estado

## Terreno e casa a venda

De ordem da Diretoria da “Associação de Beneficência Lagunense” vende-se a casa e terreno situados à rua Almirante Lamego (Campo de Fôra) pertencentes a referência Associação (Asilo de Mendicidade) com 22 metros de frente por 69 e meio de fundos. Os pretendentes deverão apresentar propostas em cartas fechadas dirigidas a Presidente até o dia 3 de fevereiro de 1941, as quais serão abertas na presença dos interessados no mesmo dia às 19 horas na “S. R. Congresso Lagunense”. A melhor proposta será aceita, caso convenha aos interesses da Associação.

Laguna, 18 de dezembro de 1940.

Ivone Cabral Baumgarten 1ª. Secretária.

## Livros brasileiros no mundo

RIO — (I. A.) — Anuncia-se de Nova York a próxima versão para o inglês de «Os Sertões», de Euclides da Cunha e «Casa Grande & Senzala», de Gilberto Freyre. Desse modo, com a versão de grandes livros brasileiros, o

## Dr. Jõe Colaço

Já teve este nome, em Santa Catarina, uma grande projeção politico-administrativa. Isto de 1915 a 1924.

Foi quando, deixando o jornalismo carioca, retornou o dr. Jõe Colaço ao seu Estado, onde veio ocupar o cargo de oficial de gabinete do governador Felipe Schmidt, de 1915 a 1918. Fim do quadriênio, assumiu o poder o sr. Hercilio Luz, que encontrou na pessoa do dr. Jõe Colaço um auxiliar dedicado e discreto, cuja inteligência e capacidade de trabalho constituíram as forças mais propulsoras desse governo.

Cronista sutil e elegante, homem de absoluta discreção, havendo visitado varios países da Europa, foi o dr. Jõe Colaço deputado estadual, secretario do Interior e Justiça, projetando, em todos os cargos que desempenhou, a imagem da sua inconfundível personalidade.

Deixando, afinal, a politica do Estado, transferiu-se o dr. Jõe Colaço para Curitiba, onde, no último governo do grande paranaense sr. Afonso Camargo, exerceu importante função, de confiança governamental, desempenhando-a com seu reconhecido criterio e competência.

Depois de 1930 retornou a Santa Catarina, aqui permanecendo algum tempo, até que se transferiu para o Rio, onde atualmente reside.

Em visita, agora, a seus amigos do Estado, o dr. Jõe Colaço, depois de alguns dias de permanência em Florianópolis, veio a Laguna, onde hoje se encontra, hospedado na residência do casal João de Oliveira.

O dr. Jõe Colaço, visitará também Tubarão, sua cidade natal, percorrendo, ainda, outros municípios do sul.

## Uma Historia

«A melhor historia da America até hoje publicada num só volume», disse o famoso historiador Allan Nevins, referindo-se ao livro «A Epopeia Americana», de James Truslow Adams, recentemente traduzido para o português por Monteiro Lobato e lançado pela Cia. Editora Nacional. A obra de Adams não contém nenhuma relação fastidiosa de datas, campanhas e batalhas; é, ao contrário, uma síntese agradável da evolução da vida americana, nos seus aspectos mais importantes, apresentando breves e brilhantes esboços biográficos dos grandes homens.

## SAPATOS SUJOS?

Procure, então, nesta cidade, a Engraxataria Brilhante, do Amadeu.

Comprem «Correio do Sul»

## CURIOSIDADES

— No Jardim Zoológico de Nova York, completamente modernizado, existem aparelhos para vender alimentos que os visitantes queiram dar aos animais. Funcionando como os «caça-níqueis», esses aparelhos entregam ao visitante alimentos em saquinhos de papel, com a indicação: «Para elefantes», «para macacos», etc.

— A última novidade da moda, nas grandes lojas nova-yorquinas, consiste nos manequins de borracha, que têm o corpo flexível como o das futuras portadoras dos vestidos que eles exibem. Miss Jan Norris, jovem escultora de Nova York, é a inventora desse processo de aplicação da borracha à confecção de manequins.

— Si quebrar espelhos dá sete anos de azar, disseram alguns industriais americanos, então por que não fazer espelhos inquebráveis? E, os espelhos de metal estão

à venda agora, nos Estados Unidos, com grande sucesso, feitos de uma liga de níquel e cromo. E nunca ficam embaçados!

— Para evitar que o cano de descarga de automóvel bata nas pedras das estradas, já se fazem canos de descarga de borracha macia.

## O senhor é artista?

O senhor é simples amador do que é belo? A «Ilustração Brasileira» é a revista da literatura e das artes nacionais. Um motivo de orgulho para os brasileiros.

## Os fatos curiosos

Os fatos notáveis. As tradições nobilitantes. E' o Brasil de ontem e de hoje, na sua cultura e nas suas artes, que se espelha na «Ilustração Brasileira». A' venda em toda a parte.

## O senhor mesmo que é brasileiro...

Conhece muitas curiosidades do nosso país? Em todos os números, «Ilustração Brasileira» focaliza das mais interessantes. Veja esse belo mensario que une a tradição brasileira ao momento que passa. Vende-se em toda a parte.

## O Caroa no Brasil

O caroa, cujo nome científico é *Neoglaziovia variegata*, é uma planta de planoalto sêco, encontrada desde a Baía ao Piauí, cobrindo uma área de cerca de 80 quilômetros quadrados. A Baía e Pernambuco são os Estados mais favorecidos, nesse particular.

O aproveitamento mais ou menos racional do caroa teve inicio em Pernambuco, com resultados surpreendentes.

Em 1938, existiam nesse Estado 150 maquinas de beneficiar, em funcionamento; e, em 1939, cerca de 350. Presentemente, Pernambuco conta com 2.500 maquinas, segundo informações recebidas pelo Ministério da Agricultura.

Não tendo alcançado mais de 4 mil toneladas de fibras em 1939 a produção de 1940 deverá atingir a 15 mil, esperando-se que se eleve a 25 milhões de quilos em 1941, quando equivalerá à safra pernambucana de algodão.

A Paraíba montou, em 1939, suas primeiras maquinas de beneficiar caroa, havendo compradores em Campina Grande.

No Ceará, surgiram agora as primeiras fabricas de beneficiar a bromélicea maravilhosa, e no Piauí essa exploração está ainda na fase preliminar de propagação.

neladas, devendo então o caroa figurar como uma das grandes riquezas do Brasil.

O caroa não é apenas matéria prima para aniagem. Dele se fazem barbantes, cordas, brins, moveis, etc. Está sendo utilizado também, com bons resultados, na fabricação de papel fino, sendo ainda possível seu emprego na construção de estradas de rodagem.

Impressoras para Cartórios, Repartições, Publicas, Estabelecimentos Comerciais, Etc., executam-se em nossas Oficinas pelo menor preço.

## Promotoria de Tubarão

Recebemos o seguinte officio: «Da Promotoria Pública da Comarca de Tubarão, em 2 de Janeiro de 1941. Exmo sr. dr. João de Oliveira, M. D. Diretor do «Correio do Sul», Laguna — Tenho o prazer de comunicar a V. Exa. e ao culto corpo redacional desse conceituado semanario lagunense, haver, nesta data, assumido o exercicio do cargo de Promotor Público desta comarca, para o qual fui removido por resolução do dr. Interventor Federal no Estado. Aproveitando o ensejo, apresento a V. Exa. os protestos de minha elevada estima e consideração. (ass.) — Manuel Lobão de Queiroz, promotor público.»

## O Classico do Mar-Grosso Foot-ball na areia

Pouco a pouco a encantadora praia do Mar-Grosso vai tendo a sua frequencia aumentada. Alguns desportistas lagunenses, para maior divertimento, resolveram organizar uma «melhor de três» entre dois quadros de «foot-ball», sendo as partidas jogadas aos domingos pela manhã. Os quadros formados tiveram o batismo de Fluminense e Flamengo em homenagem ao campeão e vice-campeão cariocas, respectivamente. Ao «team» vencedor será oferecido um almoço, acompanhado de uma cervejada.

Domingo último foi disputada a primeira partida antes do inicio do jogo o Flamengo, num cativante gesto de gentileza, ofereceu ao adversario uma linda «corbeille» de algas. Precisamente às 10 horas

teve inicio a movimentadissima partida. Pouco depois, apesar dos esforços do «bailarino da areia», era assinalado o primeiro e unico «goal» da manhã. Houve uma confusão nas proximidades da área Fluminense, tendo disso se aproveitado Jamil, que, com um tiro de meia altura, conseguiu marcar o primeiro goal do Flamengo. Daí para diante os ataques foram alternados, sendo renhidamente disputado o resto do jogo, não havendo, todavia, mais alteração no resultado final.

Os quadros estavam assim formados: Flamengo: Antonio — Ribombá, Dauró — Vilson, Ivaldo, Cardoso — Mauro, Jamil, dr. Martins, Sebastião e Vanio. Fluminense: Isaias — dr. Mario, Mario — Vamiré,

Guedes, Orlando — Nôô, Aldo, Papú, Vaney e Valmôr.

Arbitrou ótimamente a partida o sr. Volnei de Oliveira.

Hoje, às 10 horas, será disputado, no mesmo local, o segundo encontro da «melhor de três», prometendo um deseholar emocionante. Desta vez o almoço já poderá ser decidido ou então haverá a «negra».

## PROMISSORIA

Em formato moderno e papel de linho, vende-se no Correio do Sul

## Marcenaria Zomer

Neste estabelecimento executa-se com perfeição, todo e qualquer trabalho de marcenaria, como sejam: mobílias completas, escrivaninhas, janelas, portas, caixilhos, etc.

Ultima Novidade — As afamadas Camas

“SOBERANA” — PARA CASAL E SOLTEIRO —

Estilo Moderno, Higienico, Perfeito Acabamento. Isenta de penetrar qualquer imundice.

Preços baratissimos

Dispondo de operarios habilitados.

PROPRIETARIOS: ZEFERINO ZOMER & IRMÃOS ORLEANS — SANTA CATARINA

(Conclusão da 1ª página)

clássica tornou-se o servo da máquina, o operário das grandes cidades, que, sem esperança, procura a solução do problema do pão quotidiano. Ele prefere essa condição incerta de escravo do trabalho para a qual não se requer as grandes visões e a tremenda responsabilidade da iniciativa pessoal.

A esse cativo junta-se outro mais desumano e degradante. É a perpetuação do primitivo tráfico das brancas, o ato da compra da mulher, exposta a preço fixo pelos exploradores ignóbeis do gôso dos homens fartos e ébrios.

Essa modalidade do cativo tem escala, cujo principio é a exploração vergonhosa da infidelidade conjugal, uma das formas mais profundas e fatais da impudícia e termina nas escandalosas «maisons fermées» e pensões «chics».

Facil imaginar-se as demais feições da escravidão moderna. Dois aspectos, porém, índices da condição moral, merecem referência.

Referimos a escravidão moral. Não ha homens respeitáveis o interesse, a influência social e a conveniência. Não há princípios: obedece-se o grupo, a maioria e a necessidade. Não ha caráter: louvam-se as ações fúteis, os feitos pessoais, o artifício e a aparência. Para tais seres escravizados não existem o querer e o pensar, «e os rebeldes lembram apenas escravos fugidos ao eito», que de novo se sujeitam ao mesmo senhor.

Inumeros fatos de observação pessoal provam a realidade dessa escravidão. Não menos impressionadora é a escravidão intelectual. A fórmula, a tradição e o lugar comum são os élos dessa grilhetta terrível que oprime a ande número de intelectuais.

Cada nova idéia carece do endosso dos nomes consagrados para triunfar. Quando um trabalhador modesto analisa, induz e conclue por si mesmo e insurge-se contra «o magister dixit», ou contra o que está escrito, uma das duas: ou sofre a zombaria dos escravos intelectuais ou clama no deserto.

O culto do passado não

pode garantir o progresso da espécie em qualquer esfera da ação. Agradecidos á herança que nos legaram nossos pais, sejamos dignos deles na realização conciente e livre dos nossos destinos, e a força bruta não exercerá domínio sobre o homem que sente e diz: «Podes subjugar-me o corpo e não a alma».

TANCREDO COSTA

—O presente artigo de autoria do dr. Tancredo Costa, professor de francês, português e literatura no Colegio Batista, foi transcrito de «O Porvir», órgão literario dos alunos do referido colegio.

## Dez Mandamentos Contra a Tuberculose

Pelo Dr. SAVINO GASPARINI

**Evitarás**, sempre que possível, o excesso de trabalho, a habitação insalubre, a alimentação insuficiente em quantidade e má em qualidade, o uso de tóxicos.

**Verificarás** frequentemente o teu peso, que deve guardar uma certa proporcionalidade com a estatura e a idade. A balança é a melhor bussola da saúde.

**Viverás** o maior tempo possível ao ar livre, fazendo diariamente um pouco de ginástica, dormindo pelo menos 8 horas, cmendo em hora certa, gozando anualmente 15 dias de férias fora da cidade.

**Tomarás** precauções contra resfriados, bronquites, pneumonias, pleuritis, enfim toda e qualquer doença que enfraqueça as vias respiratórias, pois, a tuberculose tem especial predileção pelos pulmões.

**Manterás** o máximo asseio do corpo e da roupa e principalmente das mãos, não esquecendo que a pele precisa de luz solar para garantia da saúde.

**Fugirás** dos charlatães, se tiveres a infelicidade de ver confirmada a doença pelo exame clinico, bacteriológico e radiológico. Não de-

sanimar, porque, diagnosticada precocemente, um tratamento racional será eficaz.

**Desinfetarás**, se fôres vítima do mal, os escarros, com solução de creolina (3 colheres das de sôpa para um litro de água) durante 2 horas. Os bacilos, no momento em que saem do corpo, têm maior virulência.

**Terás** o máximo cuidado com os objetos de uso individual: pratos, talheres, copos, chicanas, devendo tudo ser lavado separadamente, em caso de doança, o mesmo fazendo-se com a roupa do corpo, cama e mesa.

**Conservarás** limpo o quarto de dormir, que deve ser bem iluminado, bem ventilado, amplo e servindo de dormitório exclusivo, se estiveres tuberculoso.

**Cumprimentarás** de longe as pessoas de tuas relações, durante a doença, evitando de modo absoluto o aperto de mão, o abraço e o beijo.

**Nota** — Cumprindo estes mandamentos, concorrerás patrioticamente para a diminuição da tuberculose, doença que mata, no Rio de Janeiro, 14 pessoas por dia.

## Discursos... e Nada Mais

A propaganda anglo-israelita que controla mais de 95% dos jornais e revistas existentes nas Americas, desencadeou intensa campanha contra a Italia. Segue-se, nessas publicações, o plano da calúnia e da mentira, do exagêro e da invençionice, onde a adjetivação deprimidamente subestima, nas entrelinhas dos comunicados de guerra, o valor do soldado italiano e a precariedade do regime fascista. Como cûpula dessa orientação dos rapazes do sr. Duff Cooper, o sr. Winston Churchill arquitetou um discurso ao povo italiano, todo ele salpicado de intrujices e de disparates, cada qual mais pueril ante

a pretensão de disassociar os dois grandes países da politica do Eixo, com simples manigancias de mau especulador na arte da hipocrisia. Sob o tema de que a Inglaterra sempre foi amiga e bôa camarada do povo italiano, o «premier» britânico, ingenuo como um colegial de primeiras letras, numa cena de amor, sangrou-se na veia da saude, para demonstrar a existencia dessa velha «amitiê amoureuse» entre as duas nações.

Recordou, com «tremolos» na voz, as simpatias da Grã-Bretanha pelos movimentos unitaristas na Peninsula. «Fomos campeões do ressurgimento italiano», trauteou

a sereia fanhosa da Mancha, num arroubo de sentimentalismo retrospectivo. Mas, em que pese as verdadeiras origens de tantos salamalques e de tantas reverencias á Italia de Garibaldi e de Cavour, feitas justamente pelo mesmo homem que até bem pouco tempo a brindava com o seu mais augusto desprezo, o fato é que nas rodas da alta politica do fascio, como nas camadas da população proletaria, tanto nos grandes centros industriais como na vida plácida dos campos, ao ter-se conhecimento dos termos da fala churchiliana, comentou-se o seu aranzel de uma unica maneira: — O homem está louco...

Na verdade, não é possível compreender-se como uma cabeça bem disciplinada internamente, pode arringar-se a presunção de chamar a Italia ao aprisco do Bexerto de Ouro, como quem atráhi pitons com umas escalinhas de modestas intrigas sopradas na fruta da hipocrisia. Lutando, embora, em terreno pesado, como soe ser a região da Libia, a Italia já deve estar calcinada pelos processos da propaganda aliada que tanto a molestaram, na guerra de 14—18, quando a propria França e a Inglaterra «boicotavam» o esforço italiano em o «front» austriaco, colocando a patria de Garibaldi e de Cavour num papel secundario na Grande Conflagração. Para que se faça, nos dias de hoje, uma idéia do que foi a campanha de desmoralização e de diminuição, levada a cabo na imprensa franco-americana, que salientava com luxo de detalhes o desastre de Caporetto e ocultava a formidável repercussão da vitoria de Vittorio Veneto, é mister transcrever-se a resposta oferecida pelos jornais italianos aos gratuitos, ingratos e insolentes detractores do valor do soldado italiano e do sacrificio de sangue que a Italia prestou a pseudo causa da Civilização, de 1915 a 1918:

«Quadro comparativo das perdas sofridas pelas nações aliadas, convindo não esquecer que a Italia só tomou parte nas operações militares a partir de 1915.

Frância e colonias: — População, 87.000.000; mortos, 1.072.000; percent., 1,50.

Inglaterra e colonias: — Pop. 430.000.000; mortos, 659.000; percent., 0,20.

Estados Unidos: — Pop. 105.000.000; mortos, 59.000; percent., 0,06.

Italia e colonias: — Pop. 38.000.000; mortos, 680.000; percent., 1,78.

Belgica e colonias: — Pop. 25.000.000; mortos, 44.000; percent., 0,17.

Perda dos aliados na Italia:

Francêses: — Mortos, 480; feridos, 2.302.

Inglêses: — Mortos, 1.024; feridos, 5.073.

Tchecoslovacos: — Mortos, 52; feridos, 239.

Poloneses: — Mortos, 15; feridos, 27.

Norte-Americanos: — Mortos, 5; feridos, 12.

Perdas italianas na França: — Mortos, 4.375. Feridos, 6.359.

E mais: Na batalha de Vittorio Veneto, que é a mesma do Piave, tomaram parte, de um lado 1.050.000 alemães e austriacos; de outro 900.000 aliados, sendo que os ingleses e franceses figuravam no conjunto com cinco divisões apenas.

As perdas nessa batalha foram as seguintes:

Francêses: ..... 300

Inglêses: ..... 1.600

Italianos: ..... 34.500

Que foi essa batalha para a Grande Guerra? Um golpe decisivo. Quem o diz? O marechal Lunderdorff, o chefe do estado-maior do generalissimo alemão, que escreveu em suas memorias:

Em Outubro de 1918, mais uma vez ressoou na frente italiana o golpe mortal. Em Vittorio Veneto, a Austria não perdeu uma batalha, perdeu a guerra e perdeu-se, arrastando a Alemanha em sua propria ruina. Sem a destruidora batalha de Vittorio Veneto, teriamos ainda podido, com o concurso armado da monarchia austro-hungara, resistir durante todo o inverno.

E', justamente, o esforço italiano, não só no Mediterraneo como na Africa, que anula o famoso poderio da «Home Fleet» nos mares do Atlantico Norte. E as operações britannicas; em larga escala, nas regiões confinam com o Egito, que quecem sobremodo a defesa, por demais precaria, das ilhas britannicas, onde os submarinos e os aviões adquiriram a fama de verdadeiros flagelos da economia de guerra do Imperio.

Daí, para contornar ou acabar de vez com esses precalços, á falta de outros meios mais habéis como, por exemplo, uma vitoria decisiva — o discurso do sr. Churchill e... nada mais.

WLADIMIR BERNARDES

RECIBOS DE ALUGUEL DE CASA, Rem blocos com canhoto picotado, papel de linho superior, vende-se no CORREIO DO SUL — 5\$

\*\*\*\*\*

VENDE-SE o Morro de Nossa Senhora do Rosario, com 40 braças de comprimento, correndo ao rumo de Nordeste-sudoeste, por 20 braças de largura, correndo ao rumo de Noroeste-sueste. Confronta pelo Noroeste com terrenos de Marinhãs e pelo Sueste com os fundos das casas da rua do Cais. Para quaisquer outras informações, com o Vigario da Paróquia da Laguna.

### VENDE-SE

Uma casa de moradia, na rua Conselheiro Lamego nº. 79 bem dividida, coberta de telhas, com uma porta e duas janelas na frente, edificada em 13½ metros de terreno de frente, fazendo fundos ao mar pequeno.

Dentro do dito terreno tambem existem varios ranchos.

Preço razoavel. Quem pretender comparar dirija-se á viuva Francisca Menezes.

## A Panificadora e Confeitaria Fonseca

AVISA

à sua distinta freguesia que diariamente apresentará grande sortimento de doces de diversas qualidades, e pães como: Alemão, Suíço, Sacadura, Milho, Pão de Ouro, Provença e Francês, ainda não conhecido nesta cidade

Massas doces: Brasil com Creme, Côco, Açúcar Cristal, Carioca, Meia-Lua e Pinha

Todos os domingos, á tarde, faremos o pão Rosêta

Biscoitos e Bolachas dos mais variados tipos

Aceita-se encomendas de qualquer dos artigos acima mencionados, de toda a especie de doces, e de pães Fôrmas Sanduíche e Centeio

O pão Alemão é forneado duas vezes ao dia

Rua Conselheiro Jeronimo

## Variedade para a mulher

— A madrinha, em geral, oferece ao afilhado a roupa para a cerimônia do batismo. O padrinho, por sua vez, poderá custear as despesas do ato.

— Atualmente a arrumação dos moveis é bem diversa da de outrora. Hoje não é de bom gôsto enfileirar a mobilia e sobrecarregá-la de enfeites. É preferivel usar poucos moveis, distribuidos harmoniosamente de acôrdo com as necessidades de utilização, procurando deixar algum espaço livre para dar ao ambiente a sensação de um local espaçoso.

— As fazendas em côres pouco firmes, quer se trate de seda ou de linho, devem ser lavadas com água fria e sabão em flocos. Convém dissolver previamente um pouco de sal de cozinha ou vinagre, na água, antes de começar a lavagem. O mesmo se deve fazer á água de enxaguar.

— Teresa é nome de origem grega. Deriva de «ther-

rao», caçar. Assim, Teresa quer dizer caçadora.

— A vantagem do mel sobre outros alimentos de elevado poder nutritivo reside na sua rápida assimilação. O mel passa á circulação sem deixar resíduos.

— O vinagre aromático é muito aconselhado para combater a transpiração excessiva do rosto. Para usá-lo, basta adicionar algumas gotas á água.

LEIAM CORREIO DO SUL

\*\*\*\*\*

LEIAM CORREIO DO SUL

\*\*\*\*\*

LEIAM CORREIO DO SUL

\*\*\*\*\*

LEIAM CORREIO DO SUL

\*\*\*\*\*

LEIAM CORREIO DO SUL

\*\*\*\*\*

LEIAM CORREIO DO SUL

\*\*\*\*\*

LEIAM CORREIO DO SUL

\*\*\*\*\*

LEIAM CORREIO DO SUL

\*\*\*\*\*

LEIAM CORREIO DO SUL

\*\*\*\*\*

LEIAM CORREIO DO SUL

\*\*\*\*\*

LEIAM CORREIO DO SUL

\*\*\*\*\*

LEIAM CORREIO DO SUL

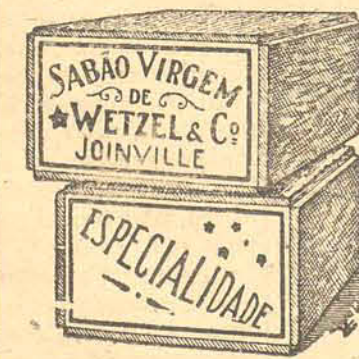
\*\*\*\*\*

LEIAM CORREIO DO SUL

\*\*\*\*\*

LEIAM CORREIO DO SUL

\*\*\*\*\*



## O sabão "VIRGEM ESPECIALIDADE"

de WETZEL & CIA. — JOINVILLE (Marca Registrada)

não deve faltar em casa alguma!

